

DF - Invasões Começa a guerra contra invasores da Estrutural

Estratégia do DF adotou como primeiro passo o corte no fornecimento de água

MARIA EUGÊNIA

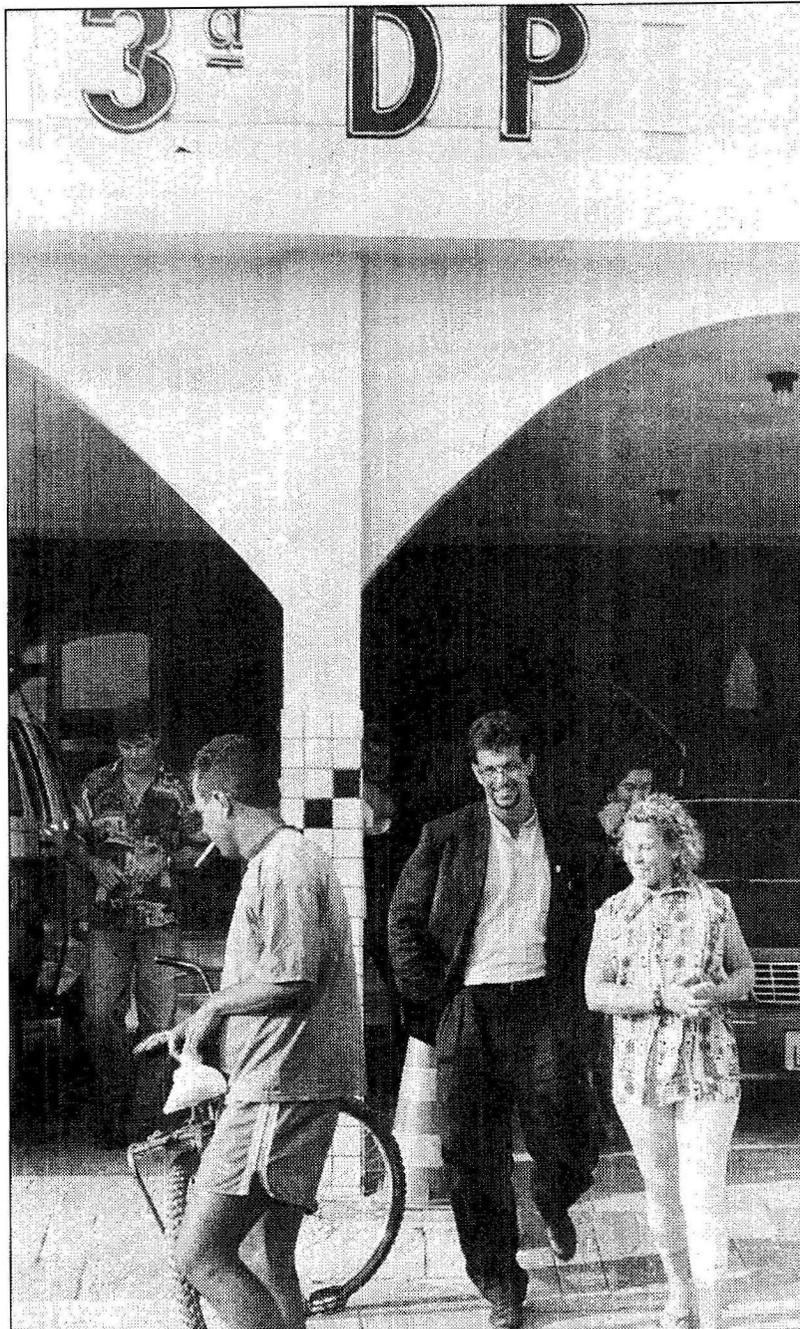
A paciência do governo não é inesgotável, como disse na quarta-feira a presidenta do Idhab, Alexandra Reschke. O corte no fornecimento de água aos moradores da invasão da Estrutural, definido pelo GDF, é apenas o primeiro passo para enfrentar a rebeldia dos invasores.

O secretário de Governo, Swendenberger Barbosa, garantiu que outras medidas semelhantes serão tomadas. Quando e como, entretanto, o governo prefere manter em segredo, para não estragar a sua estratégia em relação à Estrutural. "O que eu posso adiantar é que o governo não vai mais conversar com bandido", informou.

Ao falar sobre a atuação da líder da invasão Marlene Mendes, o secretário de Cristovam Buarque esqueceu-se da diplomacia. "Ela é uma bandida e vai para a cadeia. Ela e os capangas dela, porque a gente sabe que há pessoas contratadas por ela para bater em quem não aceita as suas ordens", desabafou Barbosa. O deputado José Edmar (PSDB) também não foi poupado: "Esse deputado se esconde atrás da imunidade parlamentar para ficar incitando as invasões no Distrito Federal", disparou.

A posição do governo foi confirmada pelo deputado federal Chico Vigilante (PT). "O Cristovam não vai deixar a Estrutural virar um morro ou uma Baixada Fluminense. Por isso, resolveu endurecer". Vigilante também fez mistério quanto às medidas que o governo vai tomar contra a invasão.

Fotos: Luiz Marcos



A líder Marlene Mendes deixa a delegacia: pressão vai aumentar